

ANIET

Vítor Albuquerque, presidente da direcção da ANIET há dois anos, moldou as necessidades da entidade à realidade portuguesa.

Devido ao período de austeridade sentido na indústria da rocha industrial e ornamental, a associação tomou um conjunto de medidas para colmatar o orçamento reduzido de 200 mil euros.

Sendo uma associação não lucrativa, como funciona a ANIET?

A associação funciona, em termos financeiros, através dos cerca de 150 associados que possui. Com um orçamento relativamente reduzido – ronda os 200 mil euros anuais –, tentamos implementar actividades nos três sub-sectoros que integram a ANIET, sendo eles o das rochas industriais que engloba as pedreiras tradicionais que suportam a construção civil, o das rochas ornamentais que abrange pedreiras onde são extraídas as rochas decorativas e aplicadas na arquitectura, e o da exploração das minas.

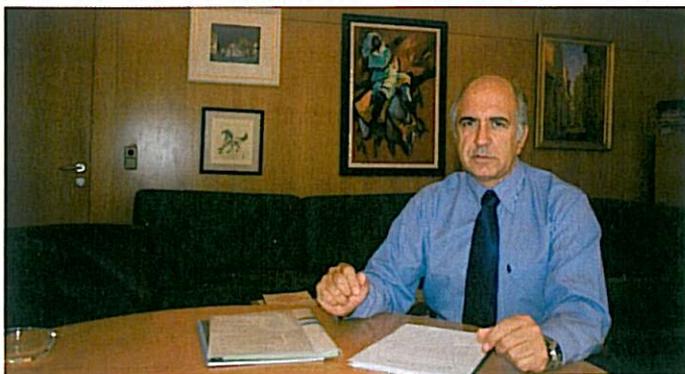


Com as dificuldades económico-financeiras que o país atravessa, o sector da indústria extractiva e transformadora tem sido afectado?

Devido à situação do país, temos tido alguma dificuldade em manter alguns associados. Vimos também o sector das rochas industriais perder muito rendimento, uma vez que a fileira da construção civil e das obras públicas tem sido uma das actividades mais prejudicadas na economia nacional. A ANIET teve, por isso, que se adaptar à nova realidade portuguesa, apostando na exportação das rochas ornamentais e na exploração de minas mais localizadas. Ligadas normalmente a grandes grupos internacionais, as minas têm uma grande capacidade de se auto-promover e de chegar a mercados estrangeiros, trazendo assim um aumento de riqueza e um impacto de trabalho a nível nacional.

Quais os projectos da ANIET a curto prazo?

A dimensão do país não é suficientemente grande para que haja várias associações a tratarem do mesmo sector. Um dos nossos objectivos é, por isso, conseguir unir todas as associações existentes na indústria extractiva e transformadora da pedra, no sentido de formar uma única voz para expressar as vontades dos associados. É também essencial que a legislação esteja perfeitamente adaptada com o período de austeridade que o país atravessa. Queremos, por isso, estar juntos com o Governo para actualizar a legislação, para que haja uma fiscalização rigorosa sobre as leis. As indústrias espanholas tornam-se muito mais competitivas por terem benefícios fiscais nos gasóleos utilizados dentro das áreas de exploração e produção de rochas e minas. Queremos que em Portugal esta medida seja também tomada de forma a existir mais competitividade entre as empresas.



Quais os tipos de associados envolvidos com a ANIET?

A ANIET possui estatutariamente três tipos de associados. Primeiramente, temos associados efectivos, ou seja, empresas que exercem a actividade de extracção, transformação, produção e comercialização de massas minerais e de depósitos minerais. De seguida, temos associados aderentes que se caracterizam por serem empresas de equipamentos, produtos e serviços cuja actividade se relaciona com os associados efectivos. Por fim, temos os associados honorários que são entidades a quem a Assembleia Geral da ANIET decide atribuir essa qualidade, sob proposta da direcção.

“A ANIET cria também parcerias com várias entidades nacionais e europeias e programas de formação, e promove encontros, reuniões e congressos com representantes europeus.”

Quais os apoios que a ANIET oferece aos associados?

Os apoios passam pelos diversos departamentos de funcionamento existentes nas empresas dos nossos associados, desde a legislação até ao apoio técnico, passando pelas áreas do ambiente, de segurança e de formação. A ANIET cria também parcerias com várias entidades nacionais e europeias e programas de formação, e promove encontros, reuniões e congressos com representantes europeus.

Em finais de 2011, a ANIET assinou um Protocolo de Cooperação com a PT. Com que objectivo?

Os protocolos assinados com a PT ou com outras entidades têm como grande objectivo patrocinar a todos os nossos associados regalias, de forma a rentabilizar a sua gestão e a sua personalidade.

A prática dos mineiros é, muitas das vezes, considerada perigosa. Quais os riscos que os mineiros correm na extracção, transformação e produção das massas mineiras?

Nos últimos anos, as condições de trabalho evoluíram drasticamente. A ANIET tem feito esforços enormes e implementadas medidas positivas na área de segurança. Actualmente, o rigor que as empresas têm nessa área é um factor primordial para que seja encarada como uma actividade normal, onde são avaliados e acautelados os riscos. Toda a carga nociva que anteriormente se pensava ter este sector deve agora ser pensada com objectivos de investimentos.

Alexandre O. Pereira